

ISSN 2175-5361

Freitas TF, Oliveira ERV, Vellinho LPB *et al.*

Enfermagem e ações...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

ENFERMAGEM E AÇÕES EDUCATIVAS EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Thiago Ferreira de Freitas¹, Edilaine Rocha Vieira de Oliveira², Luis Philippe Barroso Vellinho³, Priscila Neves Moreira da Rocha⁴, Larissa Almeida Henriques Monteiro⁵, Sônia Regina de Souza⁶

RESUMO

Objetivo: Identificar, a partir da produção científica, as ações educativas desenvolvidas pelo Enfermeiro aos pacientes em tratamento dialítico para IRC, que contribuam para a manutenção da qualidade de vida destes indivíduos. **Método:** Estudo qualitativo no qual foi realizada uma revisão de literatura. **Resultados:** Os artigos revelaram que as atividades de Educação em Saúde (ES) promovidas pelos Enfermeiros devem estar pautadas na identificação das necessidades destes indivíduos, sendo respeitada sua visão de mundo e suas expectativas, além de valorizar seu conhecimento pré-existente, ou seja, devem estar baseadas na troca de saberes e não na sua imposição. **Conclusão:** é essencial que o Enfermeiro adote ações de ES que contribuam para o empoderamento para o autocuidado, proporcionando uma melhor adequação do paciente ao tratamento, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. **Descritores:** Insuficiência renal, Enfermagem, Educação em saúde

E-mails: thiago.eeap@yahoo.com.br, laineoliv18@hotmail.com, enf.luisphilippe@yahoo.com.br, pri.nmr@hotmail.com, lissamonteiro@gmail.com, soniasilvio@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos duplos retroperitoneais situados na parede posterior do abdome. Além de realizarem a filtração do plasma, os rins são responsáveis pela depuração de produtos químicos endógenos e exógenos, manutenção do volume e da composição química dos líquidos corporais, síntese de eritropoetina e, regulação do metabolismo de minerais. Quando os rins não podem remover os resíduos metabólicos do organismo ou realizar as suas funções reguladoras, as substâncias normalmente eliminadas na urina acumulam-se nos líquidos orgânicos, levando a uma ruptura nas funções endócrina e metabólica, tendo como resultado a Insuficiência Renal, que é uma doença sistêmica e via final comum de diferentes causas renais e do trato urinário. Esta patologia pode ser classificada como aguda, caracterizada como uma síndrome clínica súbita e reversível das funções renais, e crônica, sendo um quadro decorrente da perda progressiva e irreversível da função renal. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) pode ser tratada através da diálise ou do transplante renal. Segundo o censo de 2009 realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), existem cerca de 77.589 indivíduos em tratamento dialítico no Brasil, número este que contrasta com o constatado no ano de 2000, onde haviam 42.695 indivíduos realizando este tratamento. Devido a este cenário e ao impacto que a IRC provoca na qualidade de vida destes indivíduos e na sociedade, o Enfermeiro é um dos elementos que atuam de forma mais direta aos pacientes, tendo como uma de suas funções a adoção de ações educativas que visem à adesão e manutenção do tratamento dialítico, contribuindo

para que a qualidade de vida deste indivíduo seja mantida de acordo com as suas possibilidades.

O Objetivo: Identificar, a partir da produção científica, as ações educativas desenvolvidas pelo Enfermeiro aos pacientes em tratamento dialítico para IRC, que contribuam para a manutenção da qualidade de vida destes indivíduos.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo no qual foi realizada uma revisão de literatura a partir da pesquisa de artigos e periódicos indexados em base de dados (SciELO, Lilacs, BVS), que abordavam o assunto a partir dos descritores: Insuficiência Renal - Enfermagem - Educação em Saúde. Os critérios de elegibilidade foram artigos em português, inglês e/ou espanhol; e compreendidos no período de 1998 a 2010.

RESULTADOS

Foram encontrados 15 artigos a partir dos descritores supracitados, cujas publicações compreendiam o período de 1998 a 2010. Dentre estes artigos, 03 foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo do estudo, e somente 05 estavam direcionados à ação educativa do Enfermeiro, sendo os demais utilizados para o embasamento teórico do estudo. Os artigos revelaram que as atividades de Educação em Saúde (ES) promovidas pelos Enfermeiros devem estar pautadas na identificação das necessidades destes indivíduos, sendo respeitada sua visão de mundo e suas expectativas, além de valorizar seu conhecimento pré-existente, ou seja, devem estar baseadas na troca de saberes e não na sua

Freitas TF, Oliveira ERV, Vellinho LPB *et al.*

imposição. Isto permite que esses indivíduos se tornem membros efetivos do seu processo de cuidar, contribuindo assim para a sua adesão aos cuidados e tratamento. Estas atividades de Educação em Saúde (ES) estavam baseadas em discussões promovidas pelos Enfermeiros através de dúvidas trazidas pelos pacientes, onde estas englobavam a fisiopatologia e causas da IRC, tratamento hemodialítico, alimentação e controle hídrico, apoio da família, sendo utilizados alguns recursos como slides, quadro negro e peças anatômicas. Em um dos artigos, estas discussões tinham o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um manual ou cartilha que contemplasse essas e outras informações essenciais, já que os pacientes destacaram a importância da existência de um material como este. No entanto, 02 artigos utilizaram o referencial teórico de Orem para demonstrar o uso de ações educativas a esses pacientes através do sistema de apoio-educação proposto pelo referido referencial.

CONCLUSÃO

A IRC e o tratamento dialítico promovem profundas transformações físicas e emocionais, além de modificações no convívio social destes pacientes, já que possuem limitações em sua alimentação, redução e controle dos líquidos ingeridos, necessidade de medicações controladas e periodicidade do tratamento dialítico. A partir disso, é essencial que o Enfermeiro adote ações de ES que contribuam para o empoderamento para o autocuidado, proporcionando uma melhor adequação do paciente ao tratamento, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. Contudo, este estudo pretendeu contribuir para o

desenvolvimento de novas pesquisas direcionadas a atividade educativa do Enfermeiro aos pacientes com IRC em tratamento dialítico, visto que foram encontrados poucos materiais sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS DA UNIFESP. Insuficiência Renal. Disponível em: <http://www.unifesp.br/assoc/atx/dossie.htm>. Acesso em: 5 ag. 2010.
- Bisca MM, Marques IR. Perfil de diagnósticos de enfermagem antes de iniciar o tratamento hemodialítico. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, vol.63, n.3, pp. 435-439. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a14v63n3.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- Carreira L, Marcon SS. Cotidiano e trabalho: concepções de indivíduos portadores de insuficiência renal crônica e seus familiares. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2003, vol.11, n.6, pp. 823-831. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n6/v11n6a18.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- Cesarino CB, Casagrande LDR. Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 1998, vol.6, n.4, pp. 31-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n4/13873.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- Guyton AC, Hall JE. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
- HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO. Orientações aos pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica. Disponível em:

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):434-437

<http://www.hse.rj.saude.gov.br/cidadao/campanhas/insuren.asp>. Acesso em: 5 ag. 2010.

Kusumota L, Rodrigues RAP, Marques S. Idosos com insuficiência renal crônica: alterações do estado de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2004, vol.12, n.3, pp. 525-532. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a11.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.

Martins MRI, Cesarino, CB. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2005, vol.13, n.5, pp. 670-676. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a10.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

Nascimento CD, Marques IR. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2005, vol.58, n.6, pp. 719-722. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a17v58n6.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

Pacheco GS, Santos I. Cuidar de Cliente em Tratamento Conservador para Doença Renal Crônica: Apropriação da Teoria de Orem. *R Enferm UERJ* 2005; 13:257-62. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v13n2/v13n2a18.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.

Pacheco GS, Santos I, Bregman R. Características de Clientes com Doença Renal Crônica: Evidências para o Ensino do Autocuidado. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2006 jul/set; 14(3):434-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a16.pdf>. Acesso em: 6 ag. 2010.

Porto CC. *Semiologia Médica*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Ramos IC, Chagas NR, Freitas MC, Monteiro ARM, Leite ACS. A Teoria de Orem e o Cuidado a Paciente Renal Crônico. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):444-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a20.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2010.

Queiroz MVO, Dantas MCQ, Ramos IC, Jorge MSB. Tecnologia do cuidado ao paciente renal crônico: enfoque educativo-terapêutico a partir das necessidades dos sujeitos. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.1, pp. 55-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/06.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

Simpionato É, Correia CC, Rocha SMM. Histórico familiar de crianças com insuficiência renal crônica: coleta de dados. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2005, vol.58, n.6, pp. 682-686. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a10v58n6.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.

SMELTZER, Suzane C. et al. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. *Censo de Diálise - 2009*. Disponível em: <http://www.sbn.org.br>. Acesso em: 5 ag. 2010.

Souza EF, De Martino MMF, Lopes MHBM. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com tratamento hemodialítico utilizando o modelo teórico de Imogene King. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2007, vol.41, n.4, pp. 629-635. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/12.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 22/11/2010